



# Espozêndense

Semanário republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozêndense—Espozênde

**ASSIGNATURA**

Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com

estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozênde.

**ANNUNCIOS**

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Comun. ou re-

clames, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios

particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exêmp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

## 1.º de Dezembro de 1640

N'esta milagrosa e gloriosa revolução de 1640, não houve um só traidor.

João Pinto Ribeiro, minhoto e portuguez incansavel, benemerito e eximio patriota, destemido e tenaz e energico, foi o verdadeiro e principal agente d'esse feito memoravel, coadjuvado por 40 conjurados e outros tantos do povo, destacando-se D. Antão d'Almeida, D. Miguel de Almeida, Francisco e Jorge de Melo e Pedro de Mendonça, e ainda o padre Nicolau da Maia, que com um crueifixo animava os nossos enquanto que com um alfange cortava os castelhanos.

A revolução que se levantara ás 8 horas da manhã no Terreiro do Paço, n'este dia memoravel por inicio, de Pinto Ribeiro e seus conjuros, rapidamente teve a colaboração de «todo o mundo» secundando corajosa e desassombradamente esse feito, n'uma comunhão de fé e sentimento patrio,—homens, mulheres, velhos e moços, ricos e plebeus.

O povo portuguez,—a classe popular—desde os tempos dos luzitanos, o vemos enfrentar todos os perigos e desprezar todo o Comodismo, até aos dias presentes;—o povo miúdo,—tem demonstrado o acrisolado amor da patria. Isto é um facto incontestavel e incontestado, que honra e glorifica Portugal.

Infelizmente não podemos dizer o mesmo da classe aristocratica, pois hoje como hontem e hontem como hoje, se vendem e mercadejam a Patria.

Ha raras e honrosissimas excepções,—mas sempre se manifesta a torpe ambição, a cubiça insaciavel.

O papel de savandija-mor praticou-o nesse periodo Cristovam de Moura, João M. Vasconcelos e outros tantos perfidos fidalgos e jesuitas dizem-no bem, mormente o periodo de 1580—1640, ou sejam os 60 anos de maldições e usurpações que sofremos dos vampiros castelhanos, até á manhã radiosa de 1.º de Dezembro, em que foram

quebrados os grilhões que nos prendiam ao jugo de Castela, recuperando de novo o arora sublime da nossa sacrossanta Liberdade.

Recordar este dia, é sentir uma rajada de rejuvenescimento, uma refrega sacrilega de incitamentos outros, para que succidamos quando necessario for, os feixes de miserias que carregamos, e as moscas varejeiras que nos apoujentaem.

E' este dia como um facho luminoso, para que nós vejamos bem os erros que se amontuam e possamos jogalos longe, desviando-nos dos malfeitores, para que não caiamos n'um Alcacer Quibir esfarrapado.

O 1.º de Dezembro, não é sómente aos homens que serve de espelho e de lição, mas tambem e muito particularmente ás mulheres.

O exemplo frisante de Filipa de Vilhena, Maria Lencastre e Luiza de Gusmão são dignas de que toda a mulher portugueza faça d'elles um compendio.

Uma armando os seus filhos cavaleiros, ante Deus, incitando-os a dar a vida pela patria e dando ainda os seus teres para o custeio da revolução.

Lencastre, em impulsos de amor, impelindo Jorge de Ataíde á lucta.

Gusmão, fazendo fincapé, quebrando a indecisão e a temeridade do Duque de Bragança—depois D. João IV—a aceitar o sceptro que lhe ofereciam os conjurados por intermédio de João Pinto Ribeiro.

Mas como estes exemplos são compendios de civismo, tambem é preciso assignalar, que houve tambem outra lição, que tambem é necessario frizar, para que se venha a repetir quando for necessario.

E' a do traidor e poltrão Miguel de Vasconcelos, que jogado das janelas do Paço, é arastado pela ruas como tropheu.

E' o premio da ignominia.

Bemdigamos pois ao Deus por nos dar esse punhado de bravos que nos fez recuperar a liberdade, e mãos erguidas não nos esqueçamos de lhe pedir, que inspire a todos os portuguezas, o mesmo espirito que inspirou essa pleiade, n'essa manhã radiosa, para honra e gloria de Portugal. A. EIRAS.

## Espozênde

No volume XXVI d'O *Archéologo, Português* há um curioso artigo do Dr. Pedro Vitorino, illustre vogal da comissão distrital portuense do Turismo, sobre a lápide da Igreja paroquial de S. Paio d'Antas, d'este concelho d'Espozênde.

Na interpretação da legenda foi coadjuvado pelo habil archeologo compostelano, Cano Garcia.

Segundo estes epigrafistas eis a sua tradução:

—*Na era de 1163, aos 22 d'Abril, Dom Paio Suares fundou estas obras por mercê—*

Convém advertir que discordamos d'esta versão.

Não leriamos o *D.* (do Dom como tal, mas como um *P* invertido; e o *b* como um *l*, que seguido do *a*, formaria a silaba—*Pla*—, abreviatura do nome proprio latino—*Plagins*—, em portuguez—*Paio*—.

Na pedra está a data da seguinte forma:—*MCLXIII, III—X.KL.MAII—*

isto é de 1163, 7.º (X—III) antes do primeiro de Maio, ou das Kalendas de Maio, que corresponde a 24 de Abril.

A'quela E'ra de Cezar de 1163 tem de se abater 38 anos para ficar reduzida ao ano de Cristo, 1125.

Reservamos para ulteriores considerações o que se nos oferece dizer sobre esta inscrição embutida na parede exterior do templo, quando reedificado no seculo XVIII, bem como o personagem Paio Soares, a quem por vezes nos temos referido.

Viana, 25-XI-1927.

L. de Figueiredo da Guerra.

## MERCADO MUNICIPAL ESPOZENDENSE.

O primeiro factor do progresso d'uma localidade, é a industria, comercio e agricultura.

E' um trio que anda sempre unificado, e o verdadeiro «q» é o Comercio, pois onde ele se não faça, é o sintoma morbido.

Espozênde, que tem freguezias bstantes fertis, onde a agri-

cultura e vinicultura com os de mais concelhos, vê-se abandonada, pelo simples facto de não haver aqui um mercado em condições.

Todos nós sabemos, que o lavrador, vae fazendo as suas colheitas e lá vem estrada fora trazer-las a lugares, onde permutando os frutos, possam levar o que lhes é necessario.

Mas os nossos «édiz», nunca trataram esta questão como deviam. Levam a discutir opiniões, tendo sempre em mira conveniencias.

Mas dizem:—Não há lugar apropriado, outros encontra-se, mas não quer por isto e por aquilo.

Eu, que sou um leigo, resolvia o assumpto d'esta maneira.

Como o Mercado é de utilidade publica, lançava mão d'essa utilidade, e duma prestação de 8 dias de trabalho á população do concelho, mandando-a acabar de aterrar a doca.

Ao mesmo tempo, para que não se queixem do desabrigo, mandava plantar pelo norte, sul e oeste, trez linhas de arvores das muitas que se coadunam mo a beira-rio, evitando até a açudajem.

Isto para os primeiros momentos, e depois as muralhas, etc, etc.

Outro tanto, poder-se-ia fazer com a Cadeia, se alguém pensasse sanar a principal arteria da vila, não só da enorme porcaria, como ainda livrar-nos da vergonha porque passamos.

Tudo isto é bom de ver, se houver alguém que queira ver e tenha vontade de ser agradavel ao progresso de Espozênde.

Armando Eiras

## Uma profecia terrivel

O sabio Stewart afirma que, segundo os simbolos que observou nas piramides do Egipto, se desencadeará uma terrivel guerra em 28 de Maio de 1928 que devastará o mundo inteiro. Esta espantosa conflagração terminará em 16 de Setembro de 1936, ficando vencedora a Inglaterra e os seus aliados. Israel emancipar-se-á por fim, voltando a ter direito a nma patria. Durante esses 8 anos sangrentos haverá erupções vulcanicas, inundações e epidemias.



## CURIOSIDADES

## VILA-CHÃ

Vila-Chã, é uma das freguezias de Espozende, que além da fertilidade do seu solo e da exuberancia do seu panorama, tem a mimoseala, um «quid» lendario e romantico. Manoel Boaventura, no *Solar dos Vermelhos*, no *Themoteu* e agora nos *Contos do Minho*, foi buscar até, no no seu canteiro, naquele canto que lhe foi berço e que ele idolatra, as personagens dos livros, algumas até que lhe são familiares.

Encantada entre a serra de S. Lourenço e o monte de Figueiró é d'um deslumbramento poetico de exterior, e só nós por indolencia, não lhe temos dado a lapidação necessaria, para a tornar n'uma instancia de turismo das mais importantes do mundo.

Ainda á poucos dias, ouvi d'uns inglezes que iam em excursão (talvez para Viana,) e que ao verem (cá de baixo) a cordilheira que se avista do Faro a Belinho, parou o auto, e exclamou! — Lindo!... Maravilhoso!... — isto com os suínos!...

Pois Vila-Chã, tem tambem a sua lenda e um pouco de util para os arqueologos.

Em umas escavações feitas em 1874, na parte mais proxima de S. Lourenço, apareceram umas pequenas moedas de cobre dos romanos, e não muito longe, ha uma cavidade n'um penedo, onde por vezes se encontra aguas, proveniente do influxo das marés, e que o povo (?) denomina «*Fonte da Virtude*».

Muita gente, de longe até, ali vae buscar agua para lavarem creanças e a julgam eficaz á cura de varias molestias.

Vila-Chã, fertil, fecunda e rica, poderia muito facilmente ver-se transformada n'um sanatorio, pois estando situada entre uma serra, a 3 kilometros dista do mar e do rio, tendo pois ar do campo, do mar, do rio e da serra.

Esperemos pois que a Providencia olhe por nós, já que nós não sabemos olhar pelo que nos dá a Providencia.

A. Eiras.

## BRUXA

Já no penultimo numero, numa local, tratamos duma nigromante que nesta vila, afrontando as auctoridade, se exhibe descaradamente sem respeito algum não só das mesmas auctoridades, como ainda do povo.

Dissemos já, que muita gentinha, ali vae aliciada pelas suas agentes, ouvir as predicas da im-

pestora, que sob presteito de dar-lhes noticias dos que estão longiquos, as vigairisa, tomando-lhes o dinheiro, triste e ainda o peor de tudo, tomando-lhe a paz, desassossegando-as com a familia ou visinhança, com intrigas.

E essa cartomante, ou por outra, feiticeira, ali quasi junto á Guarda Republicana, no inicio da rua Vasco da Gama, antiga rua da Obra, que já tem sido corrida, em tempos idos pela auctoridade não só d'aqui, como de outras localidades.

São diversos os queixosos que tem vindo á nossa redacção dizer-nos a maneira como tem sido burladas.

São objectos de ouro, roupas, etc, que ela com a sua artimanha apanha á gente incauta e como consideremos isto como roubo, e o crime esteja iucnrso no Codigo Penal, pedimos ás respectivas auctoridades, para que tomem as devidas providencias, pondo cobro a tanta intrigueisse que depõe muito, contra a nossa civilidade.

A proposito lemos no «*Correio do Minho*», em noticiario do seu correspondente do Porto, onde demonstra a companhia que as auctoridades d'aquella cidade estão empenhadas em sanean a invicta d'essa praga maldita, e a exemplo pedimos ás nossas auctoridades o mesmo.

Transcrevemos pois o topico que se relaciona ao caso, para que as nossas auctoridades leiam:

PORTO, 26 — O Director da Policia de Investigação criminal, tendo conhecimento de que alguns homens e mulheres de virtudes, estão exercendo a sua pernicioso acção nesta cidade, provendo por meio de rezas e outras processos a desavença em muitos lares conjugaes, ordenou que todos os individuos nestas condições fossem presos afim de lhes serem pedidas responsabilidades, não só pelas burlas que praticam mas tambem pelas consequencias a que dão origem.

Em face desta determinação o agente Vidal já caçou o celebre Arlindo Fernandes Trayler, com escritorio na rua do Almada 443, sobre quem existem varias queixas de burlas importantes.

Averiguou este agente que o cavalheiro em questão, com as suas rezas, patranhas e conselhos conseguiu desavenças em 57 lares conjugais os quais requereram o divorcio por tal motivo.

## "COMERCIO DE MONÇÃO"

Entrou no seu 4.º ano de publicação este nosso colega de Monção, orgão dos interesses d'aquella concelho e que muito tem concorrido para o augmento e progresso da região onde se

publica.

Ao nosso illustre colega as nossas felicitações acompanhado do desejo de muitas prosperidades futuras.

## ARQUIVANDO

## Poetas e prosadores

LIVROS NOVOS

## ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

«*Romeiros de Jesus Cristo que voltam a Portugal*»: assim enuncia Antonio Corrêa de Oliveira o regresso dos seus versos ao tema da serie *Na hora Incerta* ou *A nossa Patria*, cujo livro 8.º, agora impresso, se intitula *Os sinos do cativoiro*. Nas suas redondilhas, que encerram mais um capitulo da historia portuguesa, o grande poeta narra-nos, com fundo acento patético, o episódio de Alcácer-Quibir. Ao som dos sinos alviçareiros tomado de ebriedade heróica, decorrem. Os aprestos da empresa; faz-se a abalada, e mais alto cantam os sinos, fazendo côro com guitarras e charamelas; fere-se a batalha, para nossa derrota, juncando os areais africanos a flor da cavalaria lusitana e desaparecendo el-rei D. Sebastião: no reino ao saber-se da triste nova, badalam os sinos lugubrememente. Segue-se o dominio castelhano. Escuridão angustiosa do cativoiro, tambem sentida pelos sinos. Mas como toda a noite se abre em luz, vem a hora do resgate. Liberta a patria dos sinos palteiros voltam os sinos a tocar na sua voz de ouro, que espalha alegria da serra ao mar. Eis o que diz esta parte do poema, esculpida em sextilhas primorosas em que a beleza se reveste de simplicidade para melhor entrar no gôsto do povo, para quem o poeta escreveu. E oxalá o povo as escutasse, pois se fossem ouvidos os poetas como Corrêa de Oliveira, de melhor modo seria amada a «*Madre Terra Lusitana*».

Este livro encontra-se á venda na Livraria Espozendense e em todas as livrarias do paiz pelo preço de **5 escudos** cada volume, em magnifico papel, optima impressão e tipo novo.

Esta livraria encarrega-se de mandar vir pelos preços das livrarias, tanto nacionaes como estrangeiras, todos os livros que lhes forem requisitados.

## Os livros a adoptar no presente ano lectivo

A Direcção Geral do Ensino primario enviou uma circular aos inspectores determinando que os livros adoptados até afi-

nal do ano lectivo sejam oficialmente aprovados no «*Diario do Governo*» de 30 de Janeiro de 1922, que são os seguintes:

Leituras Portuguezas de D. Ana de Castro Osorio e dos srs. José Nunes Baptista, José Bartolomeu Rita dos Martires, Antonio Francisco Santos, José Carvalho da Silva José Joaquim de Oliveira, Julio Castro Rodrigues, João Cravo, José Nunes da Graça, Oliveira e Silva, Ulisses Machado e Virgilio Santos: Geografia: de Vicente de Oliveira Eça; Botanica, Antonio Xavier Pereira Coutinho; Fisica, do dr. Eduardo Santos Silva e Alvaro Machado; Desenho e Caligrafia, de José Vicente de Freitas; Musica, de Antonio Silveira Paes e Tomaz Borba.

## Abusos de auctoridade

«*COM VISTA AO SNR. PRESIDENTE DA CAMARA OU A QUEM DE DIREITO*»

A' porta da nossa redacção deu-se um abuso de auctoridade que muito nos revoltou, por ver-nos que os empregados da Camara, d'aquelles que tem sido o fermento de toda a discordia existente no Concelho, praticaram.

O caso que á primeira vista parece de pouca monta é o bastante para atestar o grau do abuso que os empregados Rodrigo (o Vintem Negro) e o famigerado Amaral, que tem posto em revolta a freguesia de Apulia, e que assim continuando, continuará a comprometer a nossa integridade e toda e qualquer auctoridade municipal.

Recapitulemos.

A' porta do estabelecimento do sr. Adolpho Rodrigues Ferreira, encontrava se um carro descarregando generos, e o filho deste que se encontrava deante dos bois, teve a necessidade de apertar um sapato, sentando-se na calçada para esse fim, foi o bastante, para que o «*Duo*» sinistro, em improprios de fazer corar, multa, e ainda, ás pessoas presentes que lhes fizeram notar a arbitrariedade, os ameaçou de cadeia, como se eles fossem os senhores feudaes de tudo isto.

Lamentamos, tão sómente que esses eximios zeladores, vão ao excesso de ver esses pequenos nadas, e não vejam diariamente objectos, lixos e animaes dos proprios zeladores, perambulando e abandonando á mercê.

Lacre em todas as côres, go-marabica em frascos, lapis Faber, canetas elegantes, aparos de todos os gostos, papel em caixas, prende papeis, giz, tintas alemãs e nacionaes, só á venda na Livraria Espozendense.



Bom seria, que os senhores Camaristas tivessem olhos para ver o lixo que se amontua pelas ruas, como seja a rua 1.º de Dezembro, onde os verdes que serviram para o Arcebispo Primaz se transformaram em montões de lixo.

Chamamos pois a atenção para quem de direito, para que façam cessar esses abusos, que não só levam a população á revolta, como ainda comprometem as auctoridades, que embora bem intencionadas, se deixam ir no balão.

Para desfazer o abuso que presenciámos, e ainda a ameaça que sofremos, estaremos aptos a tudo e por tudo, por que assim fazendo entendemos prestar um serviço util á nossa terra.

### Baptisado

Domingo 27, p. p. realizou-se na Povoia de Varzim, na residência do nosso conterraneo e amigo Victorino da Costa Eiras, o baptismo do menino Carlos Alberto, filho deste e de sua esposa D. Felicidade de Novaes Eiras.

Paraninpharam o acto o sr. João Gomes Cordeiro e D. Ignez Maria de Novaes Cordeiro.

Os paes ofereceram ás pessoas de suas relações um lauto jantar onde receberam ao mesmo tempo os cumprimentos e os votos d'um ruidoso porvir.

### Bem entendido

Pensa-se nesta vila organizar á semelhança de outras povoações um nucleo de espozendenses com o fim altruista de velar e interessar-se por todos os casos que digam respeito aos interesses locais que tão desprezados tem andado nestes ultimos tempos.

Bom será que essa escolha de homens, sejam eles de que categoria for, não seja de impostores, velhacos ou coisa semelhante, como os ha em abundancia nesta terra de comodistas e interesseiros. Quer-se forte e feio.

### Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido na Livraria «Espozendense»

### LEGADO «MANOEL VELOZO»

As pessoas necessitadas desta vila que se quiserem habilitar ás esmolas deste legado, que serão distribuidas pela Santa Casa da Misericordia, na noite de natal, deverão apresentar na Secretaria da Misericordia até ao dia 15 de Dezembro, o seu atestado de pobreza, passado pela Junta da Freguezia.

### Leccionação

Habilita para exame de admissão á Escola Normal, bem como aos professores ou professoras que desejem fazer exame em Lisboa conforme a nova lei exige.

Falar na rua D. Pedro V—175—Braga.

### O BANQUETE NO PORTO EM HOMENAGEM AO EX.<sup>mo</sup> SNR. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUZA.

Realizou-se na ultima sexta-feira 25, no Palacio de Cristal, o jantar offerecido pela direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, ao illustre e distinto engenheiro e director de «A Voz», Sr. Conselheiro Fernando de Souza.

A esse jantar que aquella companhia ofereceu aquele illustre cavalheiro, gloria da engenharia nacional e igualmente da imprensa portugueza, compareceu um avultado numero de convidados, pessoas da mais alta representação de todas as classes da sociedade portugueza. O fim dessa justa homenagem, foi evidenciar duma forma iniludivel a competencia d'aquelle illustre engenheiro e a actividade que ultimamente tem desenvolvido em assumptos de caminhos de ferro. Nesse banquete falou-se tambem no proximo inicio de trabalhos da linha ferrea da Povoia a Espozende, velha aspiração d'esta terra, a qual em breve veremos realisada, visto estarem á frente da direcção d'aquella Companhia individualidades da maior respeitabilidade, como sejam os ex.mos srs. Eduardo Placido e Jacinto Furtado. A Associação Commercial desta vila, fez-se representar pelo ex.mo sr. Filipe Bandeira, e o nosso jornal enviou o seguinte telegrama:

Ex.mo Snr. Eduardo Placido.  
Palacio de Cristal  
Porto

Redacção do «Espozendense», velho defensor dos interesses do concelho interpretando sentimento unanime do povo região saudava Vossa Excelencia, rogando seja interprete junto conselheiro Fernando Souza nossa homenagem seu sonho querido prolongamento linha Val-do-Cavado.

Vieira.

Lamentamos profundamente, que a nossa Camara, embora demissionaria, não se tenha feito representar n'aquelle banquete, no qual era bem necessaria a sua comparsencia.

### SERVIÇO DO CORREIO POR CAMIONETE

Demos ha dias a noticia, de que em breve, o transporte das

malas do correio de Barcellos aqui seria feito por camionete. Essa noticia foi-nos fornecida por pessoa competente, e que nos merece a maior consideração. Acontece porém que um alquilador de Barcellos se propunha a fazer o serviço entre a estação do caminho de ferro e o correio d'aquella vila por um preço muito baixo, unicamente para embaraçar o serviço da camionete, e por esse motivo a Associação Commercial e Industrial desta villa, enviou ao Ex.mo Sr. Sá Carvalho, muito digno director dos Correios do Districto de Braga o seguinte officio:

Ex.mo Snr. Director dos Correios e Telegrafos do Distrito de Braga.

A Associação Commercial de Espozende encarrega-me de comunicar a V. Ex.cia que tem apreciado na devida conta o serviço por V. Ex.cia prestado a esta Vila e Concelho propondo para que o transporte de malas entre esta Vila e a Estação do Caminho de Ferro de Barcellos seja feito por meio de camionete ou automovel, o que representa um enorme melhoramento para aquele serviço, e um beneficio para o Concelho cujo progresso virá favorecer.

Ousamos esperar que Vossa Ex.cia fará manter os dous serviços nas condições em que foi á praça, isto é, feito por meio de camionete ou automovel.

Com a maior consideração de Vossa Ex.cia.

Espozende 24 de Novembro de 1927.

O Presidente,

Avelino Gonçalves da Silva.

Sabemos que a attitude da nossa Associação Commercial, foi tomada na maior consideração por aquelle illustre funcionario, e o assumpto está soleccionado da maneira que tinhamos noticiado, e assim talvez antes do fim d'este mez, nós veremos o transporte das malas do correio para esta villa, feito por aquelle meio de transporte muito rapido e comodo para os passageiros. Não podemos deixar de fazer justiça aos esforços do nosso prezado amigo o Ex.mo Snr. P.º Manoel de Sá Pereira, junto d'aquelle illustre funcionario superior dos correios, para que Espozende obtivesse este importante melhoramento.

Os nossos parabens.

### A NOVA CAMARA

Sabemos que foi ha dias encarregado pelo ex.mo sr. Governador do distrito, para organizar a lista dos cidadãos que farão parte da Comissão Administrativa, o nosso amigo e illustre conterraneo o ex.mo sr. Tenente Lauro de Barros Lima.

Desejamos ao distinto espozendense que seja feliz na sua difficil missão.

## A MÁ LINGUA

*A população, sangada,  
Brama, protesta e refila,  
Contra a linguagem usada.  
Por certa gente da vila.*

*As queixas são aos milhões  
A acompanhá-las prometo.  
Ouvirem-se ahi palavras  
Que fazem córar um preto!*

*E segando o que eu apuro,  
Por causa dos malcriados,  
Andaremos, de futuro,  
De ouvidos clafetados.*

*Querem saber o que dá  
Causa a tanta baboseisa?  
A grande falta de chá,  
Ou muito chá de parreira...*

*Para opôr á verborreia  
De qualquer mal educando,  
Ha muito tenho uma ideia  
Que deve dar resultado.*

*E se de facto assim é,  
Ponha-se o caso em ação;  
Um açamo a essa gente  
E está acabada a questão.*

João do Plisco

## A imprensa periodica e "O ESPOZENDENSE,"

### NO SEU 40.º ANIVERSARIO

«O QUADRAGESIMO ANIVERSARIO DO «ESPOZENDENSE»

«Entrou no quadragessimo ano de sua existencia jornalística este nosso prezado colega, que se publica em Espozende.

Jornal inteiramente devotado aos interesses da vila e do concelho de que tem o nome, tem marcado pela sua intransigencia de principios e conduta altiva que sempre tem mantido.

E' um jornal que sempre se apoiou na verdade, e tambem as sabe dizer quando é preciso.

Nós felicitamos o prezado colega pelo seu novo aniversario.»

Da «Correspondencia de Espozende, para «Noticias de Fão» de 29 de outubro de 1927, ano II, n.º 86.

### «O Espozendense»

«Entrou no seu 40.º ano de publicação este nosso illustre e prezado colega, que vê a luz da publicidade na linda e risonha vila de Espozende.

Ao illustre e preclaro colega, que sempre soube defender os interesses da sua linda e formosa terra, enviamos os nossos parabens, e «ad multos anos.»

Do «O Fafense», de Fafe, de 29 de outubro de 1927, ano IV, n.º 173.

Continua.



## 8 a 10 contos

Precisa-se desta quantia a juro razoavel. O tomador dá hypotheca garantida.

Quem o tiver e queira transacionar pode pedir informes nesta redacção.

**Seculo, Diario do Minho, Esposendense** e outros jornaes que se referiram ao grande melhoramento e festas da luz electrica, encontraram-se á venda na Livraria e Papelaria Esposendense. Rua Direita.

### MAQUINAS SINGER

Vendem-se a dinheiro e em prestações no estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa, Fão.

**Só se efectuam concertos nas vendas nesta caza.**

COMARCA DE ESPOZENDE

## Correição

Por espaço de trinta dias que principiam em 28 do corrente e findam em 28 de Dezembro proximo, está aberta a correição aos officiaes de justiça, neste Juizo e dos Juizos e solicitadores de paz, versando sobre todos os livros, papeis avulsos, processos findos e pendentes nos diversos cartorios.

São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os diferentes funcionarios sujeitos á correição, para as apresentar dentro do referido praso.

Esposzende, 16 de Novembro de 1927.

Virifiquei, o Juiz de Direito.

Arthur R. d'Almeida Ribeiro.

O escrivão de direito, Manoel Augusto Ferreira.

**Tinta para marcar roupa**—A melhor marca, fronceza, de Alexander, vende-se com 30% a menos do que em outra parte. Resultado garantido

## DINHEIRO

Precisa-se 10 a 15 contos com urgencia.

Dá-se hypotheca bem garantida.

Diz-se nesta redacção.

## BANDEIRAS

Novas e usadas, alugam-se por preços muito razoaveis, Antonio Duarte, morador no Campo de S. José—Barcelos.

## CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmaceutico com consultorio em Barcelos, Famalicão e Santo Tirso, abre brevemente consultorio nesta vila, dando consultas aos domingos.

Previne os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e prothese dentaria.



Rua de Belem, 146 - LISBOA

## DESPEDIDA

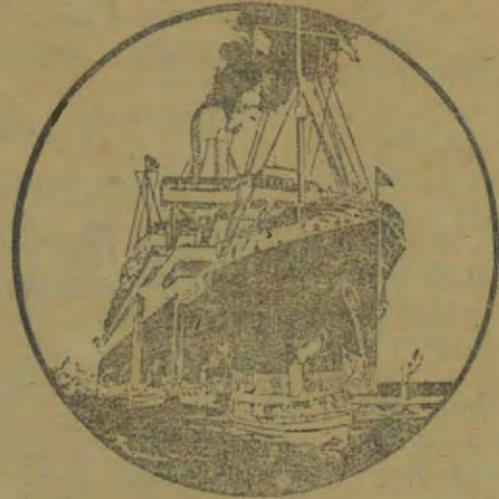
Mario Alexandrino e restantes pessoas da familia do falecido Dr. Cipriano Alexandrino, retirando definitivamente desta vila e não tendo podido despedir-se de todas as pessoas das suas relações, fazem-no por este meio, oferecendo o seu prestimo na Rua da Restauração, 16 Porto.

## Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.  
Rua Barão de Espozende.

## MALAREAL INGLEZA



### Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMERera em 14 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres  
DARRO em 28 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden, Buenos-Ayres  
DESEADO 11 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA, em 5 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

ALCANTARA em 17 de Dezembro para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 14 de Janeiro para Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.

ALMANAQUE  
DE

## SANTO ANTONIO PARA 1928

30 ano de publicação

PREÇO BROCHADO, 3.500 .RS

1 volume de 287 paginas, com grande numero de illustrações e copiosa série de todos os conhecimentos necessarios a todo o bom cristão.

A' venda na Livraria e Papelaria Esposzende — Rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro 70-9Ea poszende.

## CHOUPO

Compra-se a **trescentos escudos a tonelada.**

Saber condições na «A Varzinense».

Rua Valadim n.º 57.  
Povoa de Varzim.

PASSAPORTES

## Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

## Papel de chupar

Em diferentes cores, o que ha de melhor a preços reduzidos.

**POR 400!**

Uma elegante caixa de papel com 50 envelopes forrados e 50 folhas de papel branco, á vend. na nossa Livraria—Rua Direita.

## GAZOMETRO

Vende-se um Gazometro de acetilene, de folha de ferro, quasi novo, com seus pertences, por modica quantia.

N'esta typografia se dão informes e preço.

Dr. Fernando Moreira

Clínica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO  
Antiga Rua Direita

**BARCELOS**